

# III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

## **PRAZER: UMA DEFINIÇÃO BEHAVIORISTA**

Melissa Alessandra de Oliveira Cardoso (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Mariana Silva Basso (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: maaabasso@hotmail.com  
melissacardoso\_mee@hotmail.com

Palavras-chave: Behaviorismo. Prazer. Reforço.

Com esta pesquisa buscou-se realizar uma investigação a respeito da definição do conceito *prazer* numa perspectiva Analítico-Comportamental Skinneriana, uma vez que esse tema aparece como um assunto central nas discussões a respeito do comportamento humano na sociedade contemporânea.

A temática proposta parte da verificação do costume dos indivíduos do ocidente de valorizar excessivamente as atitudes do presente, sem considerar as consequências que elas poderiam gerar posteriormente. Essa problemática é comentada pelo escritor e cineasta Debord (1997), quando ele caracteriza a sociedade do século XX como acumuladora de bens de consumo (úteis ou não) e como fonte de comportamentos de ostentação dos indivíduos que a compõem, o que caracterizaria uma busca incessante de reconhecimento social e de satisfação momentânea.

Seguindo esse raciocínio, o homem ocidental contemporâneo viveria, então, em uma sociedade marcada pela rapidez, competição e constante busca por prazeres imediatos. Ademais, o sociólogo Bauman (1998) também argumenta que este indivíduo é o grande alvo do mercado capitalista, pois este lhe oferece produtos que proporcionam apenas prazeres momentâneos e que necessitam ser constantemente renovados com novas mercadorias.

Sennett (2006), seguindo o mesmo prisma analítico dos autores citados anteriormente, defende que, também no contexto da sociedade atual, as instituições encontrar-se-iam fragmentadas e já não haveria estabilidade nas condições sociais. Nesse quadro social, as subjetividades passariam a ter a necessidade de estabelecer apenas relações de curto prazo, sempre experimentando mudanças que não permitiriam aos indivíduos sequer formar uma identidade própria.

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Dessa forma, para compreender de modo mais abrangente a configuração desse indivíduo inserido e atuante nessa sociedade já bem caracterizada por esses e tantos outros estudiosos, se faz necessário definir quem é esse homem. Numa perspectiva Analítico-Comportamental, esse homem se define por seu comportamento, o qual se refere a toda e qualquer relação do indivíduo com o mundo. Dessa forma, o homem seria um corpo que age sobre o mundo (trabalho) produzindo conseqüências que transformam esse mundo e que, esse mundo, ao ser transformado transforma o comportamento (muda o ambiente no qual o indivíduo está se comportando) (ABIB, 2007).

Ao voltar-se, então, para as sensações e sentimentos de prazer, pôde-se encontrar uma discussão valiosa a ser realizada pela psicologia para enriquecer a busca pelo entendimento integral do ser humano, visto à luz dos estudos da filosofia, sociologia, biologia, psicologia e tantas outras disciplinas. Assim, vale ressaltar que o sentimento de prazer para Skinner é natural, mas não é vital, ou seja, ele surgiu em algum momento da evolução biológica, foi selecionado e transmitido ao longo das gerações, porém ele nem sempre está em harmonia com a sobrevivência, assim como nem sempre garantirá que as conseqüências que o produziram sejam necessariamente reforçadoras (ABIB, 2007).

Entretanto, o behaviorismo radical não esgota o prazer em termos da biologia e da fisiologia e, assim, recorre ao papel da cultura na regulação e elaboração de situações que possibilitam a obtenção desse sentimento, especialmente quando ele não está ligado à sobrevivência. É a cultura a responsável por ofertar objetos e situações prazerosas sem nenhum valor de sobrevivência, os quais, quando adquiridos pelo homem, proporcionam apenas prazeres imediatos (ABIB, 2007).

Portanto, para compreender o homem em sua totalidade parece ser necessário ter claro o conceito de prazer, uma vez que é a sensibilidade ao prazer e desprazer que permite ao indivíduo responder efetivamente ao mundo em que vive (ABIB, 2007). Contudo, a conclusão dessa pesquisa não possibilitou a estruturação de uma definição para o conceito de prazer a partir dos pressupostos do Behaviorismo radical, uma vez que se verificou que esse tema aparece, na maioria das obras skinnerianas, como um assunto secundário, sem que haja grande preocupação em fornecer maiores explicações a seu respeito, como se considerasse que todos já tivessem esse conceito definido previamente.

Para tentar buscar definir o conceito de prazer, a pesquisa foi de natureza conceitual e contou com uma etapa inicial de seleção dos textos de Skinner, na qual se realizou um

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

levantamento nos índices das obras skinnerianas das palavras previamente eleitas enquanto sinônimas ou referentes ao conceito de prazer. Vale ressaltar que essas palavras foram selecionadas previamente com base no texto “O que está errado com a vida cotidiana no mundo Ocidental?”, o qual trata, entre todos os textos de Skinner, mais explicitamente do tema do prazer. Após a leitura dos textos, os mesmos foram sistematizados a partir do nome do livro, nome do capítulo, palavra(s) encontrada(s), transcrição do trecho no qual a palavra se encontra e por fim, impressões (observações e comentários) a respeito do texto e de sua pertinência para a pesquisa. Desta forma, a partir da reunião dos dados dessas análises, foi possível formular o texto final da pesquisa, apresentando conclusões e a verificação do alcance de seus objetivos.

A partir do desenvolvimento desse método, pôde-se concluir que o prazer é importante, porém, não é fundamental para a aquisição de comportamentos no repertório humano e, tampouco pode ser entendido como causa de comportamentos já existentes. Para Skinner (1980, 1987, 2003, 2006), as sensações prazerosas constituiriam um efeito secundário do reforço positivo e não deveriam ser tema central na discussão do comportamento humano por não serem as responsáveis pela formação de operantes, não podendo, desse modo, serem entendidas enquanto sinônimos do reforço. Ademais, o prazer parece ser considerado como uma sensação subjetiva relativa a certas condições corporais que, por tratar-se de um evento privado, não torna possível formular uma definição confiável, apenas descrições particulares de como o organismo o sente no momento que é reforçado (SKINNER, 1961, 2006).

Assim, apesar de nas obras de Skinner não se encontrar uma definição exata para o prazer, foi possível verificar que, para esse autor, a busca constante pela imediatez do efeito prazeroso, produto da falta de estabilidade das contingências, seria a principal causa do mal estar da sociedade contemporânea. Essa problemática estaria relacionada, ainda, ao fato de o efeito prazeroso do reforço ser momentâneo e efêmero e não surtir efeito sobre a probabilidade do comportamento instalar-se no repertório dos indivíduos, levando-os a formar, então, um repertório comportamental bastante limitado, uma vez que os comportamentos realmente aprendidos seriam poucos devido à ausência de condições para o desenvolvimento do efeito fortalecedor do reforço.

Por fim, o desenvolvimento dessa pesquisa permitiu levantar-se um questionamento a respeito da real importância de realizar-se a tarefa de definir o conceito de prazer, uma vez que parece que no Behaviorismo, o prazer apesar de ser um dos efeitos do reforço, não deve

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

ser posto em evidência, pois é um efeito secundário que não vai afetar diretamente a probabilidade do comportamento reforçado voltar a ocorrer, ou seja, não formará operantes. Dessa forma, pareceria ser mais relevante, numa visão behaviorista mais pragmática, desenvolver novas pesquisas que visem à superação do problema principal da sociedade contemporânea – a falta de estabilidade das contingências -, para que se possa realizar um planejamento mais sistemático das mudanças necessárias de ocorrer em um nível cultural e ontogenético das vidas dos indivíduos da sociedade ocidental contemporânea. Ainda assim, não se exclui a possibilidade de desenvolverem-se novas propostas de estudos que busquem definir o conceito de prazer por meio da correlação dos pressupostos skinnerianos com os de outros autores que se aproximem de alguma forma de suas defesas teóricas.

#### Referências

ABIB, J. A. D. **Comportamento e sensibilidade**: vida, prazer e ética. Santo André: ESETec, 2007.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução de Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1998.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

SENNETT, R. **A cultura do novo capitalismo**. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SKINNER, B. F. The experimental analysis of behavior. In \_\_\_\_ **Cumulative record**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1961. p.100-130.

SKINNER, B. F. Psychology in the Understanding of Mental Disease. In \_\_\_\_ **Cumulative record**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1961. p. 194-201.

SKINNER, B. F. O problema do lazer. In \_\_\_\_ **Contingências do reforço**. Tradução de Rachel Moreno. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 222-225. Coleção Os Pensadores.

SKINNER, B. F. Whats wrong with daily life in the western world? In \_\_\_\_ **Upon Further Reflections**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1987.

SKINNER, B. F. Comportamento operante. In \_\_\_\_ **Ciência e comportamento humano**. Tradução de João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo: Martins Fontes. 2003. p. 64-97.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

SKINNER, B. F. O Comportamento operante. In\_\_\_\_**Sobre o behaviorismo**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 10 ed. São Paulo: Cultrix: 2006. p. 43-64.

SKINNER, B. F. O mundo interior da motivação e da emoção. In\_\_\_\_**Sobre o behaviorismo**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 10 ed. São Paulo: Cultrix: 2006. p. 129-144.

SKINNER, B. F. O eu e o outros. In\_\_\_\_**Sobre o behaviorismo**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 10 ed. São Paulo: Cultrix: 2006. p. 145-162.